XIV Jornadas de Investigación y Tercer Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2007.

Triagem interdisciplinar: uma possibilidade na área de saúde mental.

Lima, Flávia Teresa de.

Cita:

Lima, Flávia Teresa de (2007). *Triagem interdisciplinar: uma possibilidade na área de saúde mental*. XIV Jornadas de Investigación y Tercer Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-073/30>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/e8Ps/oCX>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

TRIAGEM INTERDISCIPLINAR: UMA POSSIBILIDADE NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL

Lima, Flávia Teresa de
UNISA - Universidade de Santo Amaro. Brasil

RESUMEN

O tema deste trabalho é a possibilidade de utilização de uma triagem interdisciplinar em uma unidade de saúde mental de um município do Estado de São Paulo (Brasil). A questão é saber como otimizar a porta de entrada de crianças em uma unidade de saúde mental, em que atua uma equipe interdisciplinar. Essa otimização implica em redução no tempo de espera para ser atendido, bem como o encaminhamento para área adequada de atuação, segundo o problema apresentado pelo paciente. A hipótese é de que uma triagem interdisciplinar poderia minimizar os problemas apresentados por essa unidade de saúde mental. O resultado seria uma diminuição do tempo em lista de espera pelos pacientes e o encaminhamento pertinente para as demais áreas de atendimento.

Palabras clave

Triagem Interdisciplinaridade Saúde mental

ABSTRACT

INTERDISCIPLINAR SELECTION: A POSSIBILITY
IN THE MENTAL HEALTH AREA.

The theme of this work is the utilization possibility of interdisciplinar selection in a mental health department of São Paulo's district (Brazil). The question is know how to optimize the children entrance door in a mental health department, in which acts interdisciplinar team. This optimization implies in reduction in time of wait to be attended, as well as guiding for performance adequate area, according to the problem introduced by the patient. The hypothesis is that an interdisciplinar selection could minimize the problems introduced for this mental health department. The result would be a minimization in list of wait by the patients and the pertinent guiding for the other assistance areas.

Key words

Selection Interdisciplinarity Mental health

JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema se fez pela experiência como terapeuta ocupacional e integrante de equipe do Departamento de Saúde Mental de município da zona oeste do estado de São Paulo e pela relevância da rede de cuidados em saúde mental no cenário nacional na atualidade.

Tal experiência, iniciada em 1999, tem nos provocado inúmeros questionamentos sobre a atuação clínica dos profissionais da área de saúde mental, nesse cenário.

O Centro de Saúde Mental (C.S.M.) é uma unidade da rede de atendimento de saúde mental neste município (em questão). A população atendida por esta unidade é variada quanto à faixa etária. Constam pacientes de todas as idades, a partir de 1 mês de vida. Os quadros clínicos atendidos também são heterogêneos, estando incluídos na demanda específica de saúde mental. A população do município é de baixo nível sócio-econômico, em sua maioria, e este fato faz-se regra nos atendimentos realizados por essa unidade.

A alta demanda é característica das unidades de saúde de forma geral, no município.

Dentro do discurso da pós-modernidade podemos repensar a prática clínica. O saber não se concentra em uma única área de conhecimento, principalmente sendo o ser humano o objeto de estudo. O saber não se esgota em si mesmo. Ele flui entre as diferentes áreas de conhecimento produzindo novos conhecimentos e entendimentos frente ao seu objeto de estudo. As barreiras disciplinares são assim transpostas frente à complexidade de seu objeto.

REFLEXÃO SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE

Definir a interdisciplinaridade não é tarefa fácil, a partir do momento que se propõe a fazer a relação da definição teórica com a prática.

Podemos perceber que uma prática interdisciplinar, aplicada ao campo da saúde mental, já comporta avanços significativos na teoria. E a prática? Podemos supor que a prática clínica dentro da área de saúde mental encontra-se pautada na interdisciplinaridade?

Embora com dificuldades, a construção de uma proposta de prática interdisciplinar pode ser vista como um desafio não apenas possível, mas também necessário na área da saúde.

O tratamento do doente mental, longe de se limitar ao "diagnóstico, prognóstico, prescrição da medicina clássica" (Lévy, 2001, p. 11), fundamenta-se atualmente sob a ótica de outros conhecimentos e saberes. O objetivo frente ao paciente não se restringe à sua adequação passiva às regras através de um remédio que o torne incapaz de pensar e agir. Busca-se, além disso, o resgate de sua cidadania, sua reinserção social: família, comunidade, trabalho, lazer.

A pós-modernidade proclama o fim das verdades absolutas e dos metadiscursos que aprisionam o homem e o tornam alienado de sua subjetividade e criatividade. Dentro deste contexto a reforma psiquiátrica investe no fim da institucionalização dos doentes mentais, o resgate à cidadania dos mesmos e vai contra os discursos grandiosos e absolutos da.

A interdisciplinaridade surge como uma das respostas à necessidade de uma reconciliação epistemológica, processo necessário devido à fragmentação dos conhecimentos ocorrido na Modernidade. A interdisciplinaridade busca conciliar o

conceito pertencente às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos ou mesmo, novas sub-áreas.

Japiassu (1976) caracteriza a interdisciplinaridade “pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Vasconcelos (2002, p. 113), sobre as práticas interdisciplinares nos mostra que estas são entendidas como “promovendo mudanças estruturais, gerando reciprocidade, enriquecimento mútuo, com tendência à horizontalização das relações de poder entre os campos implicados”.

A própria definição de saúde mental, dentro do novo contexto histórico social, não pode mais ser entendida como uma simples busca de um bem estar bio-psico social. “É produção de vida, o que implica uma multiplicidade de intervenções” (Castro; Lima; Brunello, 2001, p.46).

A TRIAGEM INTERDISCIPLINAR

Nosso propósito é definir triagem enquanto um processo pelo qual um paciente é submetido ao procurar um serviço de saúde que se caracteriza por diversas etapas como a observação, aplicação de provas e conversa, após as quais tem-se idéia do quadro do paciente e é levanta uma hipótese diagnóstica, bem como possíveis ações de atuação.

Lima (s/d) levanta a importância da escuta dispensada ao paciente neste primeiro momento para a construção do caso clínico. Ressalta que é o próprio paciente que sabe de sua história, de seu sofrimento e, portanto, o primeiro passo é “o de se interessar pelo que o paciente tem a dizer” e que “a questão que traz o sujeito e sua demanda são centrais e determinarão o percurso de seu tratamento”.

A importância de uma triagem interdisciplinar frente a estas reflexões pode ser entendida como uma consequência de uma nova visão de homem na qual não há lugar para a simplificação, ou seja, separação sujeito/objeto. Segundo Morin (2002), o conhecimento científico encontra-se sendo questionado a partir do momento que a completa dissociação sujeito (eu pensante)/ objeto (coisa material), dá lugar à necessidade de uma ciência que quer se *conhecer* e para isso, precisa resgatar o sujeito que a constrói e a influencia. Sujeito este, pertencente a uma sociedade, a uma cultura que, igualmente o estruturam e influenciam.

Pensar uma triagem interdisciplinar significa supormos uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas e que estejam dispostos a uma “renúncia narcísica” que os coloca em uma “posição de ignorância que deve ser assumida por cada membro do grupo e é o efeito da desierarquização do saber prévio, do saber constituído, dos títulos e dos diplomas” (LIMA, s/d).

A TRIAGEM INTERDISCIPLINAR NA PRÁTICA

Temos como realidade, no C.S.M., a grande quantidade de crianças encaminhadas para as áreas de Psicologia e Fonoaudiologia, o que determinava uma lista de espera acentuada nessas áreas. Em contrapartida, áreas como Terapia Ocupacional, Assistência Social e Psicopedagogia não recebiam encaminhamentos de escolas, outras unidades da saúde, ou mesmo, demanda espontânea.

Porém, quando chamadas pelas áreas de procura (psicologia e fonoaudiologia), estas crianças eram re-encaminhadas para áreas mais adequadas de atuação. Perdia-se muito tempo nesse processo (cerca de 2 meses de espera) e nem sempre o profissional que recebi estas crianças era capaz de avaliar a necessidade de intervenção de outra área de conhecimento. Assim, pensou-se a possibilidade de ser realizada uma triagem interdisciplinar. A avaliação com profissionais de áreas diferentes possibilitaria uma visão global do indivíduo. Com isto poderíamos otimizar, ou seja, minimizar o tempo de espera para atendimento dentro da unidade e, mais rapidamente, poderíamos detectar urgências que necessitassem prioridade de

atendimento.

A triagem interdisciplinar começou a ser realizada no C.S.M. em março de 2005. Inicialmente apenas as crianças encaminhadas para Psicologia foram contempladas pela experiência da triagem interdisciplinar. O perfil da triagem, neste primeiro momento era:

- A faixa etária contemplada era de 7 a 12 anos;
- Atendimento em grupo de 6 crianças e seus pais;
- O tempo de duração era de aproximadamente 4 horas;
- Todos os profissionais atendiam crianças e pais;
- As crianças desenvolviam várias atividades projetivas, lúdicas, de escrita, fala espontânea e dirigida, entre outras;
- Todas as crianças passavam pela Psiquiatria (em outro horário).

Após 4 meses de atendimento, foi realizada uma avaliação do trabalho que estava sendo realizado e chegou-se à conclusão de que o tempo de avaliação estava longo demais, não haveria necessidade de realizar tantas atividades e o agendamento de todas as crianças para Psiquiatria, em outro horário, estava retardando o andamento dos encaminhamentos.

Foram adotadas mudanças significativas que logo refletiram em benefícios para esta experiência, Seguem-se as mudanças realizadas:

- Diminuição do número de atividades realizadas;
- Divisão da equipe: os pais atendidos por psicólogo e fonoaudiólogo e as crianças por terapeuta ocupacional, psicopedagogo, fonoaudiólogo e psicólogo.
- Encaminhamento para Psiquiatria quando necessário;
- Todas as crianças encaminhadas para a unidade são atendidas na triagem.

CONCLUSÃO

Atualmente a triagem interdisciplinar está estabelecida na unidade, não só com crianças, mas também com adolescentes e adultos. Após esta experiência inicial observou-se um entrosamento muito maior da equipe, tanto na observação quanto na discussão dos casos. Além disso, houve uma viabilização das agendas de todas as áreas. Constatou-se a necessidade e a possibilidade de atendimentos aos pais. Importante destacar a ampliação da atuação dos profissionais que participam da triagem interdisciplinare, antes cristalizados dentro das barreiras epistemológicas de suas áreas de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

- CASTRO, Eliane Dias de; LIMA, Elizabeth de Araújo; BRUNELLO, Maria Inês Britto: Atividades humanas e terapia ocupacional. In: CARLO, Marysia M. R. Prado de; BARTALOTTI, Celina Camargo. Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
- JAPIASSU, H.: Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago; 1976.
- LÉVY, André: Ciências clínicas e organizações sociais. Tradução de Eunice Dutra Galery. Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC, 2001.
- LIMA, Mônica Assunção Costa: A construção do caso clínico na equipe interdisciplinar. In: www.hc.ufmg.br/construcao_clinico.pdf. Acesso em abril de 2007.
- LYOTARD, Jean-François: O pós-moderno. Tradução de Ricardo Correia Barbosa. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.
- MORIN, Edgar: Ciência com consciência. Tradução de Maria D'Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a.
- NICOLESCO, Basarab: O manifesto da transdisciplinaridade. Trad. Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Trion, 1999.
- VASCONCELOS, Eduardo Mourão: Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.